

Agora, acareação com empresários

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento decide segunda-feira se vai promover uma acareação entre o empresário Paulo César Farias e diretores das empresas Tratex, Servaz e Queiroz Galvão. Em depoimento à Polícia Federal, diretores dessas três empresas afirmaram que foram extorquidos por PC Farias. O empresário nega as acusações e afirma que nunca extorquiu ninguém. O relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), é contrário à acareação. Acha que ela deverá ser feita em outra CPI, a das Empreiteiras, já aprovada.

No depoimento que prestou à

Polícia Federal, Luiz Evaldo Rios Leite, da Queiroz Galvão, afirmou que foi procurado por PC Farias em maio de 1989, para que colaborasse com a campanha do então candidato Fernando Collor. Afirmou que não forneceu o dinheiro porque a Queiroz Galvão não faz este tipo de negócio. Apesar da recusa, em maio de 1991 foi procurado por PC Farias, que alegou estar precisando de dinheiro para pagar dívidas de campanha. A construtora acabou concordando e depositou o dinheiro na conta de Flávio Maurício Ramos, um dos fantasmas de PC Farias. A ameaça era de que, se não desse o dinheiro, não re-

ceberia nada do governo.

O empresário Onofre Vaz contou que foi extorquido em 200 mil dólares por PC Farias. Em troca, o empresário de Alagoas liberou para ele, em valores de setembro de 1991, a quantia de Cr\$ 12 bilhões. A verba estava congelada (contingenciada) pelo Executivo. PC Farias disse que Onofre Vaz é um "desqualificado", mas aceitou a acareação. Mesmo negando que tenha extorquido dinheiro de empresários, Paulo César Farias disse à CPI que nenhuma campanha política se faz com "brisa", mas com dinheiro.